

Saúde e turismo: a Madeira na rota dos viajantes e doentes do século XIX

Luís Timóteo Ferreira

Resumo

A Ilha da Madeira, a par de outras estâncias do proto-turismo nascente, sobretudo as da bacia do Mediterrâneo, representou uma espécie de utopia médico-higienista baseada nas propriedades curativas e profiláticas do seu clima para o tratamento das doenças, em especial da tuberculose pulmonar, durante grande parte do séc. XIX. Inúmeros doentes de várias nacionalidades, mas sobretudo ingleses, tal a dimensão da colónia inglesa ali estabelecida já desde o séc. XVIII, procuraram a ilha em busca de cura. A ciência médica de oitocentos, anterior à revolução pasteuriana, foi muito marcada pela climatologia, meteorologia, topografia e geografia médicas, e sucederam-se por toda a Europa tratados e discussões médicas sobre as influências mesológicas sobre a saúde. A Madeira foi pioneira como destino cientificamente recomendado para viajantes que a procuravam por razões de saúde. A par da actividade comercial à volta do vinho Madeira, a presença de estrangeiros que procuravam a ilha por aquelas razões suscitou o aparecimento de um tipo de escrito, os guias, com informações úteis, normalmente escritos por estrangeiros, inseridos em narrativas de viagem mais amplas.

Palavras-chave: Madeira, tuberculose, climatologia, medicina, proto-turismo.

Abstract

The island of Madeira, along with other resorts of nascent proto-tourism, especially those of the Mediterranean basin, represented a kind of medical-hygienist utopia based on the curative and prophylactic properties of its climate for the treatment of diseases, especially pulmonary tuberculosis, during most of the 19th century. Countless patients of various nationalities, but especially English, sought the island in search of a cure. Medical science of the 19th century, before the Pasteur revolution, was heavily influenced by climatology, meteorology, topography, and medical

IMAGENS DE PORTUGAL

geography. Medical treatises and medical discussions of environmental influences on health were pursued throughout Europe. Madeira was a pioneer as a scientifically recommended destination for travellers looking for health reasons. Along with the commercial activity around Madeira wine, the presence of foreigners who sought the island for health reasons led to the appearance of a type of writing, the guides, with useful information, usually written by foreigners, inserted in broader travel narratives.

Keywords: Madeira island, tuberculosis, climatology, medicine, proto-tourism.

Introdução

Este artigo pretende apenas dar uma visão panorâmica do papel dos cursos médicos sobre o clima da Madeira na promoção da ilha como um destino para os *inválidos*, ou seja, um eufemismo, em várias línguas, para os indivíduos que sofriam de tuberculose pulmonar. Um género de escritos, embora bastante heterogéneo (Cabete, 2010), afirmar-se-á no séc. XIX um pouco por toda a Europa: são narrativas de viagem, que vão desde diários de bordo, escritos de carácter naturalista sobre a fauna, a flora ou a geologia; guias e roteiros de um determinado local que, invariavelmente, fornecem desde informações úteis a descrições da história ou dos costumes; obras especificamente médicas, como as topografias e geografias médicas, que podem englobar muitas das características das anteriores tipologias. A construção da imagem do clima da Madeira foi também tributária da importância que a imagem da natureza adquiriu no romantismo inglês (Berlin, 2000). Em face da paisagem natural, das montanhas ao mar, da reacção orgânica à sua contemplação ou aos efeitos do clima, da água e dos odores, o imaginário do cientista viajante e do visitante culto nutre-se sem surpresa dos modelos literários (Corbin, 1994) Não seria possível dar conta aqui de todos os escritos que, de uma forma ou de outra, referem a ilha, quando faltam estudos sobre o tema das narrativas de viagem e dos escritos médicos sobre a Madeira. Neste último caso específico, é incontestável a primazia do interesse pelas suas características médico-higiénicas como factor de divulgação dos seus benefícios a um grupo restrito, porém significativo e privilegiado, de pessoas, o que configurava, assim, um *proto-turismo* que se terá desenvolvido na primeira metade do séc. XIX: “On ne se risquera pas pour autant à assurer que les années antérieures à 1850-1860, autrement dit 1775-1850, aient été celles d’un ‘proto-tourisme’ ou d’un ‘tourisme non organisé.’” (Bertrand, 2008: 428).

A procura a que a ilha da Madeira foi objecto pode conceber-se como um estudo de caso no contexto mais amplo da história das origens do turismo na Europa e na sua intersecção com a história das ideias médicas. Procurar-se-á, portanto, enquadrar as obras mais significativas que fazem precisamente esta ligação entre o conhecimento médico de então e o aconselhamento aos que se deslocavam àquele destino. Esta ligação é crucial, ainda que não exclusiva, para a compreensão e discussão daquilo a que se convencionou chamar de *turismo terapêutico* no âmbito de uma história social da medicina e da saúde pública. A escrita de uma tal história deve precaver-se das armadilhas do presentismo, ou seja, da projecção no passado de categorias actuais que faz da história uma sequência inexo-

rável de objectivações do presente. Deverá também precaver-se de uma escrita panegírica da história, ainda que bem-intencionada, que serve os interesses hodiernos de políticas identitárias e autonomistas e de um sector económico que é verdadeiramente uma indústria.

Os guias e os discursos médicos sobre a Madeira

O ano de 1801 marca o início do curto período da presença militar inglesa na Madeira como reacção ao contexto geo-estratégico da Europa. As tensões do xadrez político europeu perduraram até ao Congresso de 1814-15, em Viena. A Madeira voltará a ser ocupada pelos ingleses em 1807, situação que se prolongará até 1814.

É precisamente no início do séc. XIX que será publicado, em inglês e em Londres, o primeiro guia da ilha da Madeira. *A Guide to Madeira: Containing a short account of Funchal, with instructions to such as repair to that island for health* (1801). Destinava-se a todos, mas em especial àqueles que procuravam a ilha por motivos de saúde. Apesar de não figurar o nome do autor, é muito provável que tenha sido escrito por Joseph Adams, médico do *Royal College of Physicians* de Londres e clínico na Madeira, que também publicou no mesmo ano *A Short Account of the climate of Madeira, with instructions to those who resort thither for the recovery of their health* (Adams, 1801), e um pequeno artigo, *Observations on Pulmonary Consumption, and on the Utility of the Climate of Madeira for Phtisical Patients*, saído no *The Medical and Physical Journal*, de Londres, naquele mesmo ano.

O interesse dos médicos britânicos pelo clima e meteorologia da Madeira pode ser já atestado em meados do séc. XVIII ou até, eventualmente, antes. As referências de setecentos são conhecidas e, na verdade, limitam-se, nas suas observações, praticamente ao registo de dados meteorológicos.

1753 – *A Continuation of the Account of the Weather in Madeira*, (Thomas Heberden, William Heberden).

1761 – *An Account of the Earthquake Felt in the Island of Madeira, March 31, 1761*, (Thomas Heberden, William Heberden).

1770 – *Observations of Immersions and Emissions of Jupiter's First Satellite, Made at Funchal, in Madeira, with a Reflecting Telescope of 18 Inches Focus, Made by Mr. Short. The Time Was Found by Taking Equal Altitudes, with a Quadrant of 12 Inches Radius, Made by Mr. Bird, and with the Help of a Good*

Pendulum Clock Made in London. By the Late Thomas Heberden, M. D. F. R. S. (Bird, Short, Thomas Heberden).

Na segunda metade do séc. XVIII, a presença de observações sobre os meteoros na ilha da Madeira, em conceituadas publicações científicas e médicas, acompanhou a paulatina presença de mercadores britânicos que, sem nunca ter constituído uma comunidade numerosa, tiveram um relevante papel no desenvolvimento económico, comercial e até mesmo político do arquipélago madeirense (Rodrigues, 2008).

Como uma perspectiva metodológica que não poderá ser aqui seguida, reftira-se a necessidade de acompanhar aquilo que se poderia caracterizar como um extravasamento das concepções médicas para outros tipos de escritos, que não de médicos, mas que reflectem aquelas opiniões. De igual modo, poder-se-ia dizer que há também uma influência recíproca no-tória nestes escritos: o campo literário deixa-se influenciar pelo científico e o científico pelo literário. É todo um campo inexplorado no que toca à Madeira.

Do conjunto de obras especificamente médicas que surgirá ao longo do séc. XIX, impõe-se registar uma lista que, não sendo exaustiva, é muito significativa. Refira-se que os autores portugueses constituem uma minoria, em número de apenas cinco, sendo que três são madeirenses (Nicholas Cayetano de Bettencourt Pitta, primo de António da Luz Pita que era pai de César-Augusto Mourão-Pitta e Pedro Júlio Vieira) e um que nunca terá pisado a ilha da Madeira (Francisco d'Assis Souza Vaz).

1811 – *Observations on the Natural History, Climate, and Diseases of Madeira: During a Period of Eighteen Years*. (William Gourlay).

1812 – *Account of the Island of Madeira*, (Nicholas Cayetano de Bettencourt Pitta).

1827 – *Dr. Heineken's Meteorological Register kept at Funchal, in Madeira, in the Year 1826: with some prefatory Observations on the Climate of that Island*, (Charles Heineken).

1827 – *Observations on the inexpediency of sending Consumptive Patients to Madeira*. (A. H. Renton).

1829 (1830, 1841, 1846) – *The Influence of climate in the prevention and cure of chronic diseases, more particularly of the chest and digestive organs:*



comprising an account of the principal places resorted to invalids in England, the South of Europe, etc., (James Clark).

1832 – *De l'influence salutaire du climat de Madère (le portugaise) dans le traitement de la phthisie pulmonaire, et de la supériorité de cette influence sur celle des climats du sud de la France et de l'Italie*, (Francisco d'Assis e Souza Vaz).

1840 – *Notes on the Physical Geography, Geology, and Climate of the Island of Madeira*, *The Edinburgh New Philosophical Journal for October 1840*. (James Macaulay).

1840 – *The invalids guide to Madeira. with a vocabulary of the Portuguese and English languages*, (William White Cooper).

1850 – *A Treatise on the Climate and Meteorology of Madeira: by the late J. A. Mason, M.D., edited by James Sheridan Knowles. To which are attached a review of the state of agriculture and of the tenure of land by George Peacock, D.D., F.R.S., &c. &c., and an Historic descriptive account of the island, and guide to visitors, by John Driver, consul for Greece, Madeira, (John Abraham Mason, James Sheridan Knowles, George Peacock, John Driver).*

1852 – *Études Médicales sur le Climat de Madère, Thèse présentée et publiée par le Docteur Julien Veiral*.

1852 – *Climate of Italy in relation of pulmonary consumption with remarks on the influence of foreign climates upon invalids*: (T. H. Burgess).

1854 – *Notícia sobre o clima do Funchal e a sua influencia no tratamento da phthisis pulmonar oferecida á Academia Real das Sciencias de Lisboa*, (Francisco Antonio Barral).

1855 – *Madeira und seine Bedeutung als Heilungsort*, (Karl Mittermaier).

1859 – *Du Climat de Madère et de son influence thérapeutique dans le traitement des maladies chroniques, en général, et, en particulier, de la phthisie pulmonaire*, (César-Augusto Mourão-Pitta).

1854 (1855) – *The climate of the island of Madeira, or the errors & misrepresentations on this subject contained in a recent work on climate by T.H. Burgess, M.D.: considered in a letter addressed to George Lund, M.D. by James Mackenzie Bloxam*; *Royal College of Surgeons of England*, (James Mackenzie Bloxam).

1864 – *Die Insel Madeira. Aufenthalt der Kranken und Heilung der Tuberkulose daselbst. Nach dreijährigen Beobachtungen*, (Rudolf Schultze).

1870 – *The climate and resources of Madeira, as regarding chiefly the necessities of consumption and the welfare of invalids*, (Michael C. Grabham).

1880 – *Madère étudié comme station d'hiver*, (J. Goldschmidt).

1885 – *Handbuch für Madeira*, (Paul Langerhans).

1886 – *Climatothérapie*, (Hermann Weber).

1889 – *Madère, station médicale fixe, climat des plaines, climat des altitudes... accompagné d'un Guide-Madère*, (César-Augusto Mourão-Pitta).

Muitos destes autores viveram alguns anos e exerceram a clinica privada na Madeira, como é o caso dos estrangeiros Renton, William Gourlay, Charles Heineken, James Clark, John Abraham Mason, Rudolf Schultze, J. Goldschmidt, Paul Langerhans. De todos, o último é o mais famoso mundialmente, eminente patologista celular germânico, aluno de Virchow, que está sepultado no cemitério inglês do Funchal, cidade onde viveu treze anos e onde morreu de tuberculose. Dos nacionais, apenas os madeirenses exerceram a clinica no Funchal, sendo César-Augusto Mourão-Pitta médico-chefe do hospital da Misericórdia e do Hospital D. Maria Amélia. Francisco Barral viveu quase um ano no Funchal quando acompanhava a Imperatriz D. Amélia e a Princesa D. Maria Amélia, esposa e filha de D. Pedro IV, respectivamente.

Na impossibilidade de aqui cotejar, por exemplo, os índices destas obras, o que seria revelador dos temas abordados e da sua sobreposição, é importante referir, ainda que de forma resumida e algo redutora, a maior parte dos temas comuns: localização geográfica, relevo, fauna, flora; meteorologia (humidade, temperatura, pressão atmosférica, pluviosidade, ventos, marés); história, costumes e características da população, onde se incluem uma nosografia, ou seja, a descrição das doenças mais comuns; edifícios e monumentos públicos, onde se incluem descrições dos hospitais e indicações das farmácias; condições higiénicas e de salubridade; nomes dos facultativos em funções de clinica privada; produtos agrícolas, onde se destaca o vinho; transportes para e na ilha, com descrição de locais pittorescos e excursões (contexto em que aparece o termo *tourist* referindo os que vão fazer *excursions, tour of the Island*); alfândega, procedimentos administrativos de residência e financeiros; casas e mobiliário.



Nicholas Cayetano de Bettencourt Pitta, que escreveu o seu livro num período turbulento para a história de Portugal e da Madeira, e o fez ainda durante os seus estudos na Universidade de Edimburgo, confessava que o escrevera porque ainda não existia uma obra completa sobre o assunto.

"I have been induced to publish it by the great interest, which political circumstances have, of late years, given to Madeira: by that attachment which, as a Native, I feel for this delightful Island; and by there being no complete account of it hitherto published." (Pitta, 1812: 5).

A origem das expressões *Pérola do Atlântico* ou *Flor do Oceano* perde-se na profusão de relatos de viagem entre os séculos XVIII e XIX: impossível saber se terá sido Nicholas Cayetano de Bettencourt Pitta o precursor do qualificativo *jardim*: "Madeira, were it properly cultivated, might justly be termed the Garden of the world. The serenity of the climate, the fertility of the soil – everything conspires to render it a terrestrial paradise" (Pitta, 1812: 59). A visão que médicos, naturalistas e viajantes tinham da ilha da Madeira, do seu clima e da sua paisagem, consubstanciou-se em discursos que não raras vezes conjugaram um imaginário romântico, de uma natureza pródiga e em equilíbrio salutar com os discursos propriamente médicos.

A obra de Francisco de Assis e Souza Vaz é uma muito bem fundamentada argumentação, baseada nos dados disponíveis em outros autores, sobretudo Gourlay, Renton, Heineken e Clark, pois nunca esteve ou viveu na Madeira. Da mesma forma, os seus dados sobre o sul de França e Itália são também provenientes de outros autores e a sua preocupação é comparar, em Paris, os dados e a observação dos médicos ingleses sobre a Madeira.

A obra de Pedro Júlio Vieira, de 1852, é a sua disseertação para a obtenção do grau de doutor em medicina apresentada à Universidade de Montpellier. É ambiciosa, sem, no entanto, ter logrado o seu objetivo, que era estabelecer a climatologia médica da Madeira. Percorre quase todos os temas comuns a estes escritos, como acima foi referido. Curiosamente, é bastante sensível ao contexto da controvérsia médica que os autores britânicos, sobretudo J. A. Mason, inauguraram a meados do século.

"De là, pour les médecins, la cause de dissidences fâcheuses sur l'utilité des voyages à Madère, et, pour quelques mal-heureux, de tristes déceptions et un désenchantement moral qui, en aggravant leurs souffrances, les ont portés à accuser l'île d'une renommée mensongère." (Vieira, 1852 : 6).

O livro de Francisco Barral sobre o clima da Madeira foi escrito aquando da sua presidência da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa e da sua estadia ali como médico da princesa D. Maria Amélia, falecida de tuberculose no Funchal em 1853, e filha do falecido D. Pedro IV. É, provavelmente, a obra que dá sustentação científica à doação da viúva, a Imperatriz D. Amélia, para a construção do primeiro sanatório para tuberculosos em Portugal (Vieira, 2011). Afirmou ter feito observações meteorológicas "de Setembro de 1852 até ao fim de Abril de 1853" (Barral, 1854: 21), referindo o papel dos médicos e naturalistas ingleses, desde o séc. XVIII, na divulgação dos benefícios do clima da Madeira e fez uma extensa crítica de tudo o que até então havia sido escrito sobre o assunto. É a obra que, de forma mais completa, faz a revisão da literatura médica até então. O outro autor que também fará uma tal completa revisão é Paul Langerhans, em 1885. Ainda que o tema não tenha produzido os dados e evidências definitivas, Francisco Barral não hesitava em defendê-lo:

"Os doentes em que a acção do clima não é tão eficaz, e que não conseguem tão grande benefício veem continuar a sua existencia com menos soffrimento, sem ficar encerrados durante o inverno debaixo da oppressão de uma temperatura artificial, e das idéas melancolicas e sinistras que um clima nebuloso, carregado e frio, e uma tão prolongada reclusão inspiram até aos saos: vivem ao ar livre, gosam da vista de um paiz ameno, e de uma vegetação rica e variada, sentindo o prazer e a esperança que dá a contemplação de um ceo claro e sereno, debaixo de cuja influencia parece que a vida e saúde devem ser consequências faceis e naturaes." (Barral, 1854: 264).

A imagem paradisíaca da ilha da Madeira glosada por tantos viajantes e visitantes, da amenidade do seu clima, das suas paisagens sublimes e pitorescas, da prodigalidade da sua agricultura, das suas condições de salubridade por ausência dos problemas da civilização, constituir-se-ão em constantes elementos discursivos que estarão na base das narrativas apologeticas e panegiricas das virtualidades da Madeira no séc. XIX. Esta passagem do médico madeirense Mourão Pitta, de finais do século, tem todos os elementos acima apontados e comporta já um apelo típico das narrativas turísticas:

"Aussi l'agriculture est-elle, comme l'industrie, sans le moindre germe d'insalubrité. Les habitations sont propres et commodes, les plantations de la ville, des faubourgs et des jardins contribuent à la pureté de l'air et à sa fraîcheur. La végétation est des plus belles et des plus



varies dans tout l'hémicycle de Funchal; elle se continue jusqu'au sommet de la montagne, en s'étendant vers l'est. La vie y est des plus faciles, grâce à la bonté du climat, à la bonne qualité et à l'abondance des aliments de tous genres. Que peut-on souhaiter de plus; sous un ciel magnifique, en présence de l'immensité de l'Océan, sur un sol arrose dans tous les sens, et néanmoins peu humide, dans une ville hospitalière entre toutes?" (Pitta, 1889: 23).

O certo é que durante os finais do séc. XVIII e todo o séc. XIX, mesmo para além da descoberta de agente causador da tuberculose por Koch, até à efectiva utilização da penicilina, os discursos médicos que avaliavam as características terapêuticas de certas regiões em relação à tuberculose, a partir de um empirismo racionalista fundado em observações meteorológicas e climáticas, e os guias para os inválidos que visitam ou procuram a Madeira em busca de cura, influenciaram-se mutuamente, configurando toda uma literatura onde as conclusões da ciência de então estão em estreita relação com a retórica proto-turística ainda marcadamente romântica.

A noção de turismo terapêutico

Esta expressão pode comportar uma certa contradição e anacronismo quando aplicada acriticamente ao passado. Se hoje pode ser compreensível, num mundo em que, aliado a uma diferente vivência do tempo e do trabalho, a indústria do turismo parece ser tão omnipresente na vida das pessoas como a indústria farmacêutica ou de telecomunicações, há duzentos anos ou há dois mil anos é difícil perceber como a busca do alívio de um sofrimento – como por exemplo, a tuberculose – que inviavelmente conduzia à morte, possa ser equiparado a uma necessidade contemporânea de lazer, de distração e de escape ao mundo do trabalho. O segundo elemento da expressão não deixa dúvidas quanto à sua aplicabilidade heurística: a mudança de clima ou de ares (Jankovic, 2010), no contexto de uma medicina marcadamente hipocrática – hipocratismo que conheceu uma revivescência considerável aquando da tradução das obras completas de Hipócrates directamente do grego para o francês, por Émile Littre, em 1839 – era o principal recurso da terapêutica, a par da sempre presente sangria, do óleo de fígado de bacalhau, dos vómitos e purgas e toda uma panoplia de preparados. No entanto, aproximar uma prática secular que significava, ao mesmo tempo, a impotência humana face a um flagelo e a confiança de uma tradição médica numa ideia de *vis medicatrix naturae*, ou seja, no poder curativo da natureza, do corpo humano e do

ambiente, à vivência do lazer dos tempos livres (Corbin, 2001) é algo que nem esclarece o contexto de debate das ideias médicas nem o contexto das origens contemporâneas do fenómeno do turismo. Certamente, que o debate pode ser visto de uma perspectiva continuísta ou descentinuísta da história: a viagem como apanágio da formação das elites ou busca da saúde (terapêutica) remonta à Antiguidade, mas o homem que viaja não será o mesmo ao longo dos séculos, não partilha as mesmas mundivisões, não tem a mesma psicologia, a mesma ideologia, o mesmo imaginário. Se há uma lição que perdura, apesar das críticas que têm sido feitas nas últimas décadas à obra de Michel Foucault, é a do historicismo dos objectos que se pensava que não tinham história: o amor, a loucura, a sexualidade, o crime, a higiene, etc.

Não deixa de ser significativo que é um arquitecto que discute a noção, numa recente tese de doutoramento, *A Arquitectura do Turismo Terapêutico. Madeira e Canárias, 1800-1914* (Matos, 2016). No âmbito da historiografia da Macaronésia, Matos passa em revista o uso da noção e sustenta o seu emprego: "A expressão turismo terapêutico traduz, pois, com justiça, não só a ambiguidade do fenómeno, o indelével enlace entre lazer e cura, como também o facto de ambos terem coexistido durante séculos." (Matos, 2016: 23). Sendo descabido aqui fazer uma espécie de recensão crítica da argumentação de Matos, é importante destacar que ela é muito mais consistente que a do historiador madeirense Alberto Vieira que há alguns anos glosou o tema da história do turismo de um ponto de vista presentista, teleológico e metodologicamente discutível, algo que esta passagem revela e que é exemplificativa de uma certa concepção de história:

"[A Madeira] Foi uma das primeiras regiões turísticas do mundo, mantendo uma constância de afirmação do sector desde o século XVIII até ao presente. Poucas regiões turísticas assumiram tal constância. A hospitalidade madeirense, uma referência histórica desde o século XV, contribuiu para firmar a posição. O fenómeno afirmou-se de forma espontânea a partir do século XVIII e obrigou as autoridades e sociedade civil a criarem condições para a recepção de todos os forasteiros. Assim, as infra-estruturas de apoio ao turismo surgem por força da constante presença dos estrangeiros, na condição de doentes, clientes e aventureiros." (Vieira, 2008: 95)

Os vícios que enfermam esta perspectiva de escrita da história residentem, sobretudo, na trans-historicidade dos objectos históricos, no essencialismo e na naturalização dos conceitos e na sua deficiente ou inexistente



crítica. Uma também recente tese de doutoramento, na área da geografia e do turismo, e tendo a Madeira como objecto, revela um mesmo viés:

“Ao longo dos séculos, a concepção de turismo sofreu diversas alterações, embora sempre ligada intrinsecamente a determinados pressupostos: viajar, conhecer outras culturas, visitar e admirar locais diferentes, aprender, relaxar, descansar, encontrar melhores condições para a cura de uma doença, etc.

Em nossa opinião, o desejo de fazer turismo esteve sempre presente na mentalidade humana, desde os primórdios da civilização, sem que nos apercebêssemos e normalmente camuflado por outras motivações, prioritárias então para a sobrevivência humana, nessas épocas remotas.

A partir do século XIX, começámos a tomar consciência da sua existência, dessa necessidade intrínseca do ser humano (...).” (Rodrigues, 2014: 38).

A distinção entre estas formas de escrever a história e uma outra possível, repouosa, sobretudo, no modo de conceber a temporalidade das formações intelectuais e na crítica da aplicação ao passado das formações intelectuais hodiernas. Os conceitos, ideias e categorias, expressas num léxico, podem variar o seu significado em função do seu contexto de enunciação. O período é o da construção de narrativas históricas em que os conceitos, agarrados às suas referencialidades, são entidades puramente nominais, ou seja, uma mera terminologia que, por exemplo, se poderia traçar o caminho de um passado remoto até ao presente. Esta é a grande lição teórica e prática da semântica histórica de Reinhardt Koselleck (Koselleck, 2006).

Conclusão

Um breve olhar pelas mais significativas obras de médicos sobre o tema da climatologia e da tuberculose revela um número impressionante de locais que são investigados, avaliados, medidos, ponderados, sobretudo os que se encontram à volta da bacia do Mediterrâneo, mas também no centro e norte da Europa, nos Alpes, no Oriente, nas Américas, e nas ilhas Atlânticas. As topografias e geografias médicas multiplicaram-se por toda a Europa. A par deste processo começou a surgir uma nova sensibilidade (Gyr, 2010; Zuelow, 2016), mais burguesa e menos aristocrática, no que toca às vivências das viagens e do tempo livre, de um tempo que é a anttese do trabalho. Tipologias textuais distintas, como a científica e a utilitária,

influenciaram-se mutuamente. Do debate médico sobre a Madeira havido em meados do séc. XIX, debate quase exclusivamente britânico, primeiro, mas depois com repercussão europeia e americana, a respeito dos benefícios do seu clima para a saúde, sobretudo para os que estavam acometidos de tuberculose pulmonar, o resultado foi um claro abandono das muito vinculadas convicções do primeiro terço do século (Jankovic, 2010). Tal conclusão, bem como aquelas que retratam a Madeira como principal destino muito procurado pelo chamado turismo terapêutico, devem ser confirmadas por estudos que, por um lado, quantifiquem a procura da ilha pelos inválidos e pelo proto-turismo nascente; por outro, equacionem os interesses em jogo. Por exemplo, há coincidência no tempo entre o debate dos autores médicos britânicos, a quebra acentuada da produção vinícola e uma política de melhoramentos materiais que começou na Madeira com a acção de José Silvestre Ribeiro e continuará com o Fontismo em Portugal. Numa história sectorial, uma história do turismo, a Madeira foi apenas mais um dos locais da Europa onde interesses vários se conjugaram. Deve ser estudada como um caso relevante e passível de comparação no contexto dos caminhos cruzados do discurso científico e médico com o contexto económico do desenvolvimento do proto-turismo e o contexto cultural das transformações do liberalismo. Uma história do turismo na Madeira deve acautelar as armadilhas do presentismo quando o país e a região têm a sua economia maioritariamente dependente de uma indústria, indústria esta que não raras vezes instrumentaliza discursos, legítimos, sobre o passado, mas que não são história.

Bibliografia

1801. *A Guide to Madeira: Containing a short account of Funchal, with instructions to such as repair to that island for health.* London: T.N. Longman and O. Rees, Paternoster - Row.
- Adams, Joseph. 1801. *A Short Account of the climate of Madeira, with instructions to those who resort thither for the recovery of their health.* London: T.N. Longman and O. Rees, Paternoster - Row.
- Barral, Francisco António. 1854. *Notícia sobre o clima do Funchal e sua influencia no tratamento da tísica pulmonar.* Lisboa: Imprensa Nacional.
- Berlin, Isaiah. 2000. *The Roots of Romanticism.* London: Pinilico.
- Bertrand, Gilles. 2008. *Le Grand Tour revisité. Pour une archéologie du tourisme: le voyage des Français en Italie, milieu XVIIIe - début XIXe siècle.* Rome: Publications de l'École française de Rome.



- Cabete, Susana Margarida Carvalho. 2010. "A narrativa de viagem em Portugal no século XIX: identidade e identidade nacional." Tese de Doctoral en Littérature Générale et Comparée, Université de la Sorbonne Nouvelle - Paris III.
- Corbin, Alain. 1994. *The Lure of the Sea. The Discovery of the Seaside in the Western World, 1750-1840*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press.
- Corbin, Alain. 2001. *História dos tempos livres: o advento do lazer*. Lisboa: Editorial Teorema.
- Gyr, Ueli. 2010. "The History of Tourism: Structures on the Path to Modernity." *European History/Online* (EGO).
- Jankovic, Vladimir. 2010. *Confronting the Climate. British Airs and the Making of Environmental Medicine*. New York: Palgrave-Macmillan.
- Koselleck, Reinhart. 2006. *Futuro Passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto / PUC-RJ.
- Matos, Rui Manuel Carneiro de Campos. 2016. "A Arquitectura do Turismo Terapêutico, Madeira e Canárias, 1800-1914." Tese de Doutoramento, Faculdade de Arquitectura, Universidade de Lisboa.
- Pitta, César Augusto Mourão. 1859. *Du Climat de Madère et de son influence thérapeutique dans le traitement des maladies chroniques, en general, et en particulier de la phthisie pulmonaire*. Montpellier: Typographie de Boehm, Editeur du Montpellier Médical.
- Pitta, Cesar Augusto Mourão. 1889. *Madère, station médicale fixe: climat des plaines, climat des altitudes*. Paris: Felix Alcan, Editeur.
- Pitta, Nicholas Cayetano de Bettencourt. 1812. *Account of the Island of Madeira*. London: Longman, Hurst, Rees, Orme & Brown.
- Rodrigues, Elisabete Teixeira Gouveia. 2014. "Turismo no Espaço Rural e Património. As Casas de Campo na Ilha da Madeira." Tese de Doutoramento, Facultad de Geografía y Historia, Departamento de Geografía, Universidad de Salamanca.
- Rodrigues, Paulo Miguel. 2008. *A Madeira entre 1820 e 1842: relações de poder e influência britânica*. Funchal: Funchal 500 Anos.
- Vaz, Francisco d'Assis e Souza. 1832. *De l'influence salutaire du climat de Madère (ile portugaise) dans le traitement de la phthisie pulmonaire, et de la supériorité de cette influence sur celle des climats du sud de la France et de l'Italie*. Paris : De l'imprimerie de Didot Le Jeune.
- Vieira, Alberto. 2008. "A História do turismo na Madeira. Alguns Dados para uma Breve Reflexão." *Turismo. Revista de la Escuela Universitaria de Turismo Iriarte* (0),95-118.
- Vieira, Ismael Cerqueira. 2011. "O pioneirismo da Madeira no tratamento da tuberculose em meados do século XIX." *Ler História* (61),85-103.

Vieira, Pedro-Júlio. 1852. *Études Médicales sur le Climat de Madère. Thèse présentée et publiquement soutenue à la Faculté de Médecine de Montpellier, le 29 de Mai de 1852*. Montpellier: Imprimerie de Ricard Frères.

Zuelow, Eric. 2016. *A History of Modern Tourism*. London: Palgrave.

Nota Biográfica

Luis Timóteo Ferreira, 49 anos, natural do Brasil, professor do Ensino Básico no Funchal, Região Autónoma da Madeira, é licenciado em História pela Universidade de Coimbra, mestre em Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira e é actualmente doutorando em Estudos Contemporâneos pelo CEIS20 da Universidade de Coimbra, pertencendo ao grupo de investigação História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia.